

O agronegócio brasileiro

Desempenho, mercados e potencialidades

Banco do Brasil
Diretoria de Agronegócio

Introdução

Este artigo tem o propósito de fazer uma reflexão sobre as oportunidades e potencialidades do agronegócio brasileiro em função de alguns aspectos dos cenários nacionais e internacionais.

Desempenho

Responsável atual por 34% do PIB e 32% dos empregos gerados, o agronegócio, com o apoio do Banco do Brasil, vem mostrando a sua importância para o País, proporcionando cada vez mais empregos, renda, divisas e desenvolvimento. Graças a ele, as cidades do interior do País estão despontando em qualidade de vida e a população voltou a prestigiar os campos e a respeitar o meio rural.

Graças ao saldo da balança comercial do agronegócio (US\$ 25,8 bilhões em 2003), o saldo total brasileiro foi positivo em US\$ 24,8 bilhões, podendo ampliar para US\$ 28 bilhões em 2004.

Pode-se dizer também que o agronegócio vem se transformando na escola de negócios internacionais, abrindo novos mercados e novos relacionamentos para todas as empresas brasileiras, inclusive de outros segmentos, como de prestação de serviços e até de finanças.

A produção brasileira de grãos vem batendo sucessivos recordes graças ao incremento das produtividades médias obtidas, sendo que as áreas plantadas evoluíram proporcionalmente menos.

Na safra 2004/2005, a produção pode ficar entre 130 e 135 milhões de toneladas de grãos.

A Tabela 1 apresenta a evolução das safras nos cultivos de soja, milho arroz, trigo, feijão, algodão e sorgo.

Investimentos em pesquisas e tecnologias tornaram a soja, carnes e outros produtos brasileiros os mais competitivos do mundo, compensando os subsídios concedidos nos países concorrentes.

Graças às safras recordes, o Brasil atraiu grandes empresas internacionais que contribuíram na melhoria da qualidade produtiva da agroindústria, via competitividade, até aos padrões internacionais. Prevê-se que várias empresas ainda estão por vir e prospectam fusões e acordos com empresas nacionais. Ainda na esteira das safras, o País pode ampliar a produção e a exportação de carnes, altamente agregadoras de valor, geradoras de empregos e renda e indutoras do desenvolvimento regional, conforme detalhamento na Tabela 2.

Em 2003, o Brasil já era o maior exportador mundial de café, fumo, suco de laranja, açúcar, álcool, carne bovina, couro curtido e calçados. Também, além de ser o primeiro ou segundo maior vendedor, detinha 38% do mercado de soja-grão; 44% do de café solúvel e, em agosto/04, ultrapassou os Estados Unidos, como o maior exportador mundial de carne de frango.

Tabela 1. Brasil - evolução da produção de grãos (em milhões de t).

Grãos	1965	1970	1975	1980	1985	1990	1995	1999	2000	2001	2002	2003	2004 ⁽¹⁾	Var. % P ⁽²⁾	Part. % 04
Soja	0,00	5,01	9,89	15,16	18,30	19,90	25,58	30,76	32,34	38,43	41,92	52,01	49,78	893,6	41,7
Milho	12,11	14,11	16,30	20,40	22,01	21,34	36,28	32,39	31,64	42,29	35,28	47,41	42,16	248,1	35,3
Arroz	7,58	7,17	7,78	9,77	9,02	7,42	11,23	11,58	11,42	10,38	10,63	10,37	12,81	69,0	10,7
Trigo	0,58	2,03	1,79	2,70	4,32	3,09	1,52	2,40	1,66	3,19	2,91	5,85	6,07	946,6	5,1
Feijão	2,29	2,23	2,28	1,97	2,55	2,23	2,91	2,89	3,09	2,59	2,98	3,20	3,03	32,3	2,5
Algodão															
caroço	1,98	1,04	1,33	1,44	2,67	1,30	0,76	0,93	1,18	1,52	1,24	1,36	2,04	3,0	1,7
Sorgo	0,00	0,25	0,20	0,18	0,27	0,24	0,26	0,62	0,78	0,89	0,79	1,69	1,96	684,0	1,6
Outros	0,00	0,00	0,13	0,10	0,32	0,36	0,28	0,86	0,92	0,98	1,01	1,28	1,45	1015,4	1,2
Total	25,10	32,58	38,08	49,97	56,19	56,49	79,65	82,43	83,03	100,27	96,76	123,17	119,30	375,3	100,0

⁽¹⁾ Previsão Conab (2004).⁽²⁾ Var.% P = Variação Pontual %.

Fonte: IBGE (1965-2003) e CONAB (2004). (IBGE, 1970, 1975, 1989, 1995).

Tabela 2. Brasil - carnes - evolução dos suprimentos.

Itens	1999	2000	2001	2002	2003 ⁽¹⁾	2004 ⁽²⁾	Var. %
Avicultura de corte							
Produção de carne de frango (1.000 t)	5.526,0	5.980,6	6.567,3	7.449,0	7.574,1	7.660,0	38,6
Exportação (1.000 t)	776,4	916,1	1.265,9	1.624,9	1.900,0	2.000,0	157,6
Disponibilidade interna (1.000 t)	4.749,6	5.064,5	5.301,4	5.824,1	5.674,1	5.660,0	19,2
Disponibilidade per capita (kg/hab./ano)	29,0	29,9	30,8	33,4	32,1	31,6	--
Bovinos							
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	6.413,3	6.578,8	6.823,6	7.139,3	7.230,5	7.323,0	14,2
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	62,5	76,5	42,2	73,8	70,4	70,4	12,6
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	559,5	580,7	821,9	964,8	1.202,1	1.442,0	157,7
Disponibilidade interna (1.000 t equiv. carcaça)	5.916,3	6.074,6	6.043,9	6.248,3	6.098,8	5.951,4	
Disponibilidade per capita (kg/hab./ano)	36,1	35,8	35,1	35,8	34,5	33,2	-8,0
Suínos							
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	1.683,6	2.556,0	2.730,0	2.872,0	2.710,0	2.833,0	68,3
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	1,3	0,5	0,3	0,2	0,3	0,3	-76,9
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	99,4	141,1	283,3	474,3	550,0	550,0	453,3
Disponibilidade interna (1.000 t equiv. carcaça)	1.585,5	2.415,4	2.447,0	2.397,9	2.160,3	2.283,3	44,0
Disponibilidade per capita (kg/hab./ano)	9,7	14,2	14,2	13,7	12,2	12,7	30,9

⁽¹⁾ Previsões.⁽²⁾ Estimativas.

Fonte: Conab (2004).

Em 2003, as vendas do complexo-carnes chegaram a US\$ 3,6 bilhões, com incremento de 32% em relação a 2002, só superadas pelo complexo-soja. As exportações brasileiras de alimentos chegaram a R\$ 40,8 bilhões, o que representou 25% da produção total, em comparação 14% da produção em 2000.

Para 2004, espera-se que as exportações agrícolas atinjam o recorde de US\$ 35 bilhões, US\$ 4,8 bilhões mais que em 2003.

Só as vendas para a China podem chegar a US\$ 5,9 bilhões, três vezes mais que em 2001. Por questões de geopolítica, os chineses querem diversificar as fontes de suprimentos de alimentos, muito concentradas nos Estados Unidos. O grau de presença da China no comércio internacional de alimentos, hoje, é um dos fatores que mais influem no comportamento desses mercados, que abrem grandes perspectivas de ampliação das exportações de alguns produtos-chave do agronegócio brasileiro como bebidas (vinhos finos e cerveja), carnes, café, suco de laranja, frutas e grãos. Estima-se que, em 2004, o comércio com a China, que somou US\$ 4 bilhões em 2002 (US\$ 2,5 bilhões de exportações), possa mais que dobrar.

O agronegócio também é fundamental na geração de emprego. Estudo da Universidade de São Paulo (USP) revelava que, para cada R\$ 1,00 aplicado na agricultura, eram gerados R\$ 3,86 na economia em menos de um ano. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE, 1995)), investir nas fazendas é essencial para a ampliação da renda dos imóveis. Na média Brasil, o acréscimo de R\$ 1,00 no volume de investimentos por hectare elevava a renda agrícola em R\$ 2,57. Além disso, é importante

ressaltar que cada meio bilhão de dólares de exportações criava 50 mil empregos.

Somente a recuperação de 2 milhões de ha/ano para a produção de grãos e a implantação de 100 mil ha/ano de fruticultura asseguraria a criação de pelo menos 1 milhão de empregos por ano, diretos e indiretos.

Mercados

Em termos de mercado interno, sabe-se que o potencial consumidor brasileiro de alimentos e bebidas é um dos maiores do mundo. Em 2000, o nosso potencial de consumo teria chegado a US\$ 425,3 bilhões, em torno de R\$ 1 bilhão, sendo que as vendas de alimentos ainda eram de US\$ 80 bilhões.

Em 2002, a capacidade de consumo de US\$ 1,3 trilhão tornava o País a sexta economia mundial, atrás dos Estados Unidos, China, Japão, Índia e Alemanha, conforme Tabela 3.

Estudos mostravam que se o PIB per capita do Norte e Nordeste ampliasse 10%, em US\$, a produção de grãos teria que dobrar para atender a maior demanda interna por carnes e lácteos. Também, o mesmo ocorreria se as exportações tivessem acréscimo de 30%, o que já vem ocorrendo.

A população brasileira continua a crescer, com previsão de atingir, daqui a 18 anos, 200 milhões de indivíduos. O crescimento econômico, ainda que por taxas modestas, incorporará mais pessoas ao mercado e melhorará as perspectivas para o aumento do consumo de alimentos.

Tabela 3. Mundo – 2002 – comparativo do PIB real e do PIB de paridade de poder de compra⁽¹⁾ (em US\$ trilhões).

Itens	Estados Unidos	China	Japão	Índia	Alemanha	Brasil	Reino Unido	França
PIB real (A)	10,70	1,16	4,25		1,87	0,50	1,41	1,30
PIB poder de compra (B)	9,91	5,51	3,44	2,55	2,11	1,34	--	--
Var.%(B)/(A)	-7,4	375,0	-19,1	--	12,8	168,0	--	--

⁽¹⁾ Considerada a forma mais precisa de medição de riquezas dos países.
Fonte: FMI e World Bank e FGV-Brasil.

Segundo estimativas do Grupo de Estudos da USP (Pensa), em 2000, o grande mercado consumidor no Brasil ficava em torno de 30 milhões de pessoas, concentradas nos grandes centros urbanos e cidades de médio porte. O potencial de crescimento desse segmento girava em torno de 20% a.a.

É preciso também lembrar que a demanda mundial por alimentos praticamente dobrará nos próximos anos; que há certo desenvolvimento econômico nas principais nações, sobretudo naquelas em desenvolvimento (China), aumentando a demanda, e que boa parte da população mundial ainda passa fome, devido a fatores como má distribuição de renda.

Quanto à necessidade de expansão da produção de alimentos no mundo, o Brasil é um dos poucos países com elevado potencial para a sua produção. A colheita de grãos aumentou cerca de 375% entre 1965 e 2004, com destaques para as produções de soja, milho e arroz. A capacidade potencial de produção de grãos é de 500 milhões de t., segundo os atuais níveis de produtividade.

Para a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), com a taxa atual de crescimento da população mundial, haverá a necessidade de dobrar a quantidade de alimentos a cada 50 anos. Já o Hudson Institute, de Indianápolis (EUA), estima que, até 2040, será preciso duplicar a produção mundial de alimentos. A situação poderá ficar ainda mais grave se a China continuar com desenvolvimento de 7% a 9% a.a.

Hoje, para a FAO, existe 0,30 hectare cultivado por pessoa; há 25 anos, essa relação era de 0,50 ha/pessoa. Daqui a 30 anos, cada habitante do planeta corresponderá a 0,15 ha cultivado. Ou seja, a população amplia, consome mais e cultiva menos.

Segundo o agrônomo Norman Borlaug (apud SOUZA, 2004a,2004b), Prêmio Nobel da Paz e pai da chamada "Revolução Verde", mesmo que o consumo per capita de alimentos permaneça constante, o aumento da população irá requerer a produção de mais 2,6 bilhões de

toneladas brutas em 2025. Todavia, se os cardápios melhorarem para os pobres (cerca de 1 bilhão de pessoas), a demanda mundial por alimentos aumentaria 100%, o que requereria colheitas anuais de 9,0 bilhões de toneladas brutas, contra as 4,5 bilhões de t. de 2000.

O Brasil destaca-se como um dos poucos países do mundo em condições de suprir tal aumento de demanda.

Potencialidades

O Brasil tem uma série de vantagens comparativas no agronegócio e que não serão eliminadas por crises conjunturais de preços. Entre as principais, destacam-se:

Pelo lado da oferta:

- Elevada oferta de áreas agricultáveis, com clima, solos e relevo favoráveis. Em nenhum lugar do planeta a soja pode crescer tanto.
- Bom potencial de avanço da produção vertical, através de ganhos de produtividade.
- Avanço recente em pesquisas e no desenvolvimento de variedades adaptadas aos cultivos regionais.
- Consolidação dos binômios de exploração lavoura-pecuária.
- Maior profundidade e permeamento dos solos, reduzindo os riscos ambientais.

Pelo lado da demanda:

- Tendência natural de aumento da renda interna, com excelente potencial de consumo "*per capita*", sobretudo de carnes. É evidente que o País não ficará em recessão para sempre e algumas projeções apontam aumento das chances de que venha a ter crescimento da renda a partir de 2004.
- Consolidação da produção de carnes, tanto mundial como internamente, sendo esse processo mais forte nas carnes brancas, o que produz efeito quase que proporcional na demanda por farelo de soja e milho.

- Com o crescimento vegetativo da população mundial permanece em crescimento o consumo potencial de proteínas. Na escala mundial, são cerca de 80 milhões de habitantes a mais por ano.

- Com a intensificação do processo de industrialização, o País observa um processo de urbanização, elevando também o consumo de proteínas.

- Nova política cambial a partir de janeiro/1999, restabelecendo a competitividade do setor exportador brasileiro. Esse processo favoreceu todo o complexo-carnes e, de modo especial, às vendas do complexo-soja.

- Desoneração do ICMS na exportação, incentivando as vendas, para os analistas.

- Parque industrial moderno. É notório o processo de reformulação que o parque industrial brasileiro vem sofrendo nos últimos anos, especialmente visando ao aumento da escala, tanto de processamentos como de suprimentos. Embora pequenas unidades estejam sendo desativadas, novos investimentos estão sendo feitos e vem aumentando a produtividade média das plantas industriais.

Quanto à integração comercial dos Continentes, a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) será a maior área de livre comércio do planeta, pois terá 770 milhões de pessoas e um PIB de mais de US\$ 10,0 trilhões. A União Européia tem 700 milhões de habitantes e US\$ 7,5 trilhões de PIB. A agroindústria brasileira é o setor que mais teria a ganhar com a Alca, caso os Estados Unidos concordem em rever sua política de subsídios à produção local. Também haveriam substanciais ganhos com o Acordo com a União Européia, aliás com melhores parcerias em agronegócios.

Em 08/2001, estudos da Câmara do Comércio Exterior (Camex) apontavam que, após a Alca, as exportações agrícolas brasileiras poderiam ter incremento entre US\$ 3,0 bilhões e US\$ 8,0 bilhões/ano. A nossa competitividade seria ampliada em açúcar, álcool, suco de laranja e carne de frango, em que haviam restrições à entrada nos Estados Unidos. Também ampliariam nossas vendas de carne bovina, suína, fumo e cigarros.

As vendas de carne de frango (peito) para os Estados Unidos chegariam a US\$ 1,0 bilhão/ano (500 mil t) e as de carne bovina entre US\$ 500,0 milhões e US\$ 1,0 bilhão em 5 anos, a depender da assinatura concomitante de um acordo sanitário, facilitado após o Acordo.

Segundo estudos do Inter-American Development Bank (apud SOUZA, 2004a), divulgados pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), o Brasil aumentaria em 27% suas exportações agrícolas após o Acordo. Ainda a CNA prevê que o Brasil poderia ganhar US\$ 8,0 bilhões/ano em exportações, após a Alca.

O Brasil tem área de cerca de 11,2 milhões de km², sendo 8.547.403 km² em terra e cerca de 2,66 milhões de km² no mar de 200 milhas. Somos um país gigante. A nossa dimensão equivale a 23 vezes a do Japão; 15 vezes a da França; a 1,6% da superfície do globo; a 6% das terras emersas; a 20,8% do continente americano; a 41,5% da América Latina e a 47,7% da América do Sul. Somos também o terceiro País em extensão no continente americano, só superado pelo Canadá e Estados Unidos.

No Brasil, estima-se que existam 582 milhões de hectares aptos para a agricultura, dos quais 190 milhões ainda não explorados e com elevado potencial para a produção de grãos e de outros produtos agrícolas. Só a capacidade potencial de produção de grãos no Brasil é da ordem de 500 milhões de toneladas, para os atuais níveis de produtividades, conforme a Tabela 4.

Também nossas características de solo, relevo e clima permitem cultivar o ano todo inúmeros produtos. O Brasil é um dos poucos países do mundo com essa condição. Em apenas 30 anos, graças às pesquisas e ao apoio financeiro, a produção de grãos quase quadruplicou, ante incremento de apenas 43% na área.

A área total dos cerrados atinge mais de 204 milhões de hectares – equivalentes a 24% do território brasileiro – dos quais 151 milhões de hectares ainda a serem explorados. Desse total, cerca de 127 milhões têm potencial agrícola e apenas 47 milhões eram ocupados em 2000 (35 milhões com pastagens cultivadas, 10 milhões com cultivos anuais e 2 milhões com culturas perenes e reflorestamentos). Dispúnhamos, portanto, de 80 milhões de hectares agricultáveis somente nos cerrados ainda por serem explorados.

Tabela 4. Mundo – 1997 – agricultura – potencial do Brasil no cenário mundial.

Itens	Unidades	Mundo	Part. %	Brasil	Part. %
Área total	Milhões de ha	13.000	100,0	846	100,0
Área total agricultável	Milhões de ha	2.900	22,0	547	65,0
Área plantada	Milhões de ha	1.500	51,0	53	10,0
Área agricultável disponível para plantio	Milhões de ha	1.400	49,0	494	90,0

Fonte: ABAG - Associação Brasileira de Agribusiness (1997).

Dessa área, cerca de 54 milhões situam-se nas proximidades dos “Corredores de Transporte”, em implantação.

A competitividade do agronegócio brasileiro podia ser observada em 2001 pelos itens a seguir:

a) O custo de produção do açúcar brasileiro era da ordem de 7,50 cents/libra, metade do custo do segundo exportador mais eficiente.

b) Uma saca de café adensado, custava entre US\$ 50 e US\$ 65 e só o Vietnã produzia mais barato.

c) O suco de laranja brasileiro custava menos da metade do produto da Flórida (EUA).

d) A soja nas regiões mais produtivas (Paraná e Mato Grosso) tinha produtividade maior que a estadunidense.

e) O custo de produção de uma tonelada de carne vermelha era de US\$ 3.000 na União Européia, US\$ 2.600 nos Estados Unidos, US\$ 1.600 na Austrália e entre apenas US\$ 1.000 e US\$ 1.200 no Brasil. A carne branca européia custava 80% mais que a brasileira, enquanto a dos Estados Unidos era 10% mais cara.

f) A carne bovina brasileira, além da engorda natural em pastagens e de não conter hormônios, custava US\$ 0,99/kg em 2000, ante US\$ 1,80/kg nos Estados Unidos, US\$1,60 na Austrália e US\$ 1,30 na Argentina, nossos maiores concorrentes.

g) O custo de produção de celulose era dos mais baixos do mundo.

h) Na suinocultura, nosso custo médio de produção de US\$ 0,63/kg em 2001 era menos da metade do da França de US\$ 1,27/kg e bem abaixo do dos Estados Unidos (US\$ 0,99/kg).

Por tudo isso, somos, sem dúvida, um dos países de melhor futuro no agronegócio mundial e nada há de desviar-nos de nossa vocação natural de celeiro da humanidade. Temos, ainda, à favor, o melhor do Brasil: o produtor brasileiro, acostumado a enfrentar e a vencer desafios.

Referências

ABAG. Associação Brasileira de Agrobusiness. **A Agricultura na Virada do Século XX**. São Paulo, 1997.

CONAB. Conjuntura econômica. Suplemento de carnes. Disponível em: www.conab.gov.br. Acesso em: 20 out. 2004.

GASQUES, J. G.; CONCEIÇÃO, J. C. **Transformações da agricultura e política públicas**. Brasília: IPEA, 2001.

IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola**: 1965-2003. Rio de Janeiro, 1965-2003. 120 p.

IBGE. **Censo agropecuário**. Rio de Janeiro, 1995. 299p. (IBGE. VIII Recenseamento Geral 1970. Serie Nacional, v.3).

SOUZA, Clímaco César. **Indicadores Globais do Agronegócio**. Ribeirão Preto, SP: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (INEPAD), 2004a. (Agronegócios: diagnósticos e tendências). Livro-Vivo 1. Disponível em: www.bmf.com.br ou www.agrovision.com.br. Acesso em: 25 out. 2004.

SOUZA, Clímaco César. **Suprimento e Comércio de Alimentos**. Ribeirão Preto, SP: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (INEPAD), 2004b. (Agronegócios: diagnósticos e tendências). Livro-Vivo 3. Disponível em: www.bmf.com.br ou www.agrovision.com.br.

SOUZA, Clímaco César. **Segmento Fornecedor Pecuário**. Ribeirão Preto, SP: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (INEPAD), 2004c. (Agronegócios: diagnósticos e tendências). Livro-Vivo 4. Disponível em: www.bmf.com.br ou www.agrovision.com.br.

ZYLBERSTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava (Org.). **Economia & Gestão nos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pensa: Editora da USP: Pioneira, 2000.